

Entender a *Árvore da Vida* consiste em entendermos a nós mesmos.

Por Kadu Santoro

Entender a *Árvore da Vida* equivale a entendermos a nós mesmos, pois esse sistema gráfico arquetípico é a representação do ser humano em sua plenitude. Poderíamos dizer que é a imagem do divino refletida em nós, a relação do universo (macrocosmo) com o ser humano (microcosmo). Segundo a Qabalah, é o reflexo de *Adam Kadmon*, o homem perfeito em seu estado primordial.

Segundo a tradição cabalística, ao estudarmos a *Árvore da Vida*, devemos enxergar essa como a nossa condição a qual devemos atingir, um estado de plenitude e evolução através da Pistis (Conhecimento) Sophia (Sabedoria), que os gnósticos cabalistas representam como o átomo centelha espírito que habita em nós. Uma fagulha que encontra-se acessa dentro de todo ser humano, e que deve ser intensificada através dos estudos da Cabala. Logo, o objetivo do estudo da Qabalah, é nos conduzir a um padrão vibratório mais sutil e elevado, nos proporcionando através do autoconhecimento um despertar da consciência, de forma que ao encaramos os obstáculos da vida, passamos a ter uma postura mais equilibrada e serena, tendo entendimento de tudo o que acontece e que nada acontece por acaso, como dizia Albert Einstein: “Deus não joga dados.”

Esse é o maior objetivo que o estudo da Cabala pode nos proporcionar, um maior conhecimento sobre a tríplice pergunta feita por quase toda a humanidade: De onde vim, aonde estou e para onde vou. E a partir desse início de questionamento, a Cabala oferece-nos ferramentas e subsídios poderosos para essa maior compreensão de si mesmo e do universo.

Por isso que a Cabala esteve fechada a muitos por longo tempo, pois a humanidade ainda não se encontrava apta para tais questionamentos, apenas uns poucos iniciados que tinham acesso a essas informações, e agora, rumando para a segunda década desse milênio, da era de aquário, todos os portais estão abertos, e cabe a cada um perceber que agora é o melhor momento para fazermos o salto quântico, ou seja, passarmos de um nível limitante e exterior, regido pelas religiões, superstições e credices, para um nível mais elevado de consciência, esse que nenhuma religião de antigamente e de hoje podem mais nos dar respostas, pois segundo a Cabala, tudo se encontra dentro de nós, como dizia Jesus O Cristo: “*Eu e o Pai somos Um*” e “*quem vê a mim, vê ao Pai.*”

Apesar desse período cósmico de abertura dos portais ascensionais, ainda há muitos aproveitadores, utilizando-se das informações Cabalísticas para seus próprios interesses como um verdadeiro comércio (Cabala disso, Cabala daquilo, etc), utilizando-se ainda de elementos sincréticos e superstições da era das religiões, que ao invés de conduzirmos a nós para o caminho interior, jogam-nos para fora como as religiões sempre fizeram no passado e até agora.

Aproveitem esse momento de abertura do conhecimento Cabalístico para fazerem o grande salto quântico e mergulhem de cabeça nessa jornada interior, pois fora, é como diz o pregador do livro de Eclesiastes (Qoélet) no capítulo 1: *“Não há nada novo debaixo do sol.”*

Kadu Santoro é Teólogo, Escritor, Consultor em Espiritualidade, Palestrante, Prof. de Qabalah, Terapeuta da Alma, Esoterista e Pesquisador das Ciências da Religião.